

APAMVET DIVULGA

Relação entre javalis e morcegos é preocupante, indica pesquisa.

Peter Moon da Agência FAPESP

Estudo evidencia que o sangue de porcos ferais é alimento de morcegos-vampiros. Crescimento da população dos dois animais pode ampliar o impacto no meio ambiente e na agropecuária (foto: Alexine Keuroghlian)

A quantidade de morcegos-vampiros, que transmitem raiva e preocupam agropecuaristas, pode aumentar no Brasil e nas



Estudo evidencia que o sangue de porcos ferais é alimento de morcegos-vampiros. Crescimento da população dos dois animais pode ampliar o impacto no meio ambiente e na agropecuária (foto: Alexine Keuroghlian)

Américas por conta do crescimento das populações de outro animal, o javali. Um grupo de pesquisadores acaba de evidenciar um aumento alarmante na distribuição e no número de javalis e porcos ferais. Além disso, demonstraram que os morcegos-vampiros (*Desmodus rotundus*) passaram a se alimentar do sangue destes porcos. À medida que a população de javalis

aumenta, também crescem os danos à agricultura e à fauna nativa, entre outros problemas. Os javalis fornecem uma fonte também crescente de sangue a vampiros, o que pode aumentar em muito a população desses morcegos.

Os resultados do estudo, que tem [apoio da FAPESP](#), foram publicados na revista [Frontiers in Ecology and the Environment](#) por **Mauro Galetti**, professor do [Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista \(Unesp\)](#) em Rio Claro/SP, seu doutorando **Felipe Pedrosa**, **Alexine Keuroghlian**, bióloga da [Wildlife Conservation Society – Brasil](#), e **Ivan Sazima**, professor colaborador do [Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Campinas \(Unicamp\)](#).

Das cerca de 1.200 espécies de morcegos no planeta, apenas três – todas das Américas – alimentam-se exclusivamente de sangue. *Desmodus rotundus* é a espécie de vampiro com maior distribuição, habitando um território que vai do México até a Argentina. O animal busca principalmente sangue do gado, mas há casos documentados de predação também de fauna nativa, como antas e veados.

Na Mata Atlântica, cerca de **1,4% dos morcegos-vampiros apresenta o vírus da raiva**. Na Amazônia peruana, essa proporção pode chegar a 10%. A transmissão de raiva por vampiros é uma das maiores preocupações dos pecuaristas no Brasil, mesmo nas regiões onde o gado é vacinado. Mas animais selvagens, o que inclui os porcos ferais, não são vacinados, criando um potencial elevado de disseminação da doença.

Nos últimos 12 anos, o grupo de pesquisadores tem usado armadilhas fotográficas, que são câmeras especiais que gravam à noite em infravermelho e disparam automaticamente quando o sensor detecta a passagem de algum animal.

Foram coletados 10.529 fotos e vídeos com diversos exemplos de vampiros predando porcos ferais, gado, antas e veados-mateiros. Foram selecionados 158 eventos no Pantanal (101 com porcos ferais, 38 com veados e 19 com antas) e 87 eventos na Mata Atlântica (35 com porcos ferais, 29 com veados e 23 com antas). Com base nesses eventos, os pesquisadores

calcularam que a porcentagem de encontros entre os morcegos-vampiros e os javalis é alta, em torno de 10% para as noites em que foram feitos registros.

“O vírus da raiva é transmitido por meio da saliva de morcegos. O vampiro Desmodus rotundus é também reservatório de outros vírus com potencial epidemiológico, como o hantavírus e o coronavírus”, disse **Ivan Sazima**.

“Os morcegos-vampiros gostam muito do sangue dos porcos e passar do porco doméstico para o feral e o javali deve ter sido simples para um animal adaptável como o vampiro”, disse **Ivan Sazima**. Porcos ferais ou javaporcos são animais resultantes do cruzamento entre javalis, uma espécie selvagem europeia, com suínos desgarrados de fazendas no Brasil.

Porcos ferais

Os javaporcos aliam a ferocidade dos javalis com as dimensões e a fertilidade do porco doméstico, animal selecionado para fornecer mais carne e crias do que seu ancestral selvagem. Um javali macho adulto chega a 100 quilos. Um javaporco pode ter mais de 150 quilos e reproduz constantemente.

O Brasil enfrenta uma invasão de javalis e javaporcos sem precedentes na zona rural, com aumento de 500% desde 2007. Em 1989, javalis ferais no Uruguai começaram a cruzar a fronteira com o Rio Grande do Sul do Brasil. Foi o início da infestação na região Sul.

“Em meados dos anos 1990, houve no Sudeste um incentivo grande à produção de carne de javali. Os produtores importaram matrizes e formaram plantéis. Mas o negócio não se mostrou tão rentável e alguns produtores abandonaram o negócio, soltando os javalis”, disse **Felipe Pedrosa**.

Na tentativa de salvar o negócio, os produtores começaram a cruzar os javalis com suínos domésticos, produzindo os javaporcos, que também foram liberados. Por conta disso, a infestação até então restrita ao Sul avançou pelo Sudeste até a Mata Atlântica, no Estado de São Paulo. No Pantanal a invasão é mais antiga, desde o início da colonização portuguesa, com

porcos criados soltos que se desgarraram e deram origem ao porco monteiro.

“Javalis, javaporcos e porcos monteiros são todos da mesma espécie do porco doméstico (Sus scrofa). A distribuição natural do javali é na Europa e na Ásia, mas foi introduzido na Austrália, América do Sul e Estados Unidos. Javalis e demais suídeos (porcos) em estado asselvajado são considerados uma das piores espécies exóticas do mundo”, destacam os pesquisadores.

O estudo conclui que a invasão de javalis na Mata Atlântica e Pantanal representa uma séria ameaça e existe *“uma necessidade urgente de desenvolver e implementar medidas efetivas de controle”*.

Animais sociais, os javaporcos andam em bandos, são agressivos e muito perigosos. Como o javali (e o javaporco) é considerado uma espécie nociva à fauna brasileira, em 2013 o **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)** liberou a caça ao animal em território nacional.

No Estado de São Paulo, a caça só não é permitida no interior das unidades de conservação estaduais. *“Isso é um problema, pois as mesmas unidades estão se tornando reservatórios e criadouros de javaporcos”*, disse **Felipe Pedrosa**.

Enquanto os órgãos ambientais paulistas não resolvem a questão, liberando o controle de javaporcos nas unidades de conservação, esta permanece proibida. *“Em poucos anos, estarão na Amazônia e na Caatinga. Na Europa e nos Estados Unidos o javali é a espécie de vertebrado que mais cresce em número. Somente em 2016, na fronteira da Dinamarca com a Alemanha, foram abatidos 14 mil desses porcos”*, disse o Professor **Mauro Galetti**.

O problema pode não se limitar apenas a porcos. *“Para os animais nativos que são mordidos por morcegos-vampiros, como antas, veados e capivaras, existe também o potencial de transmissão de outras doenças virais existentes nos javalis”*, disse **Alexine Keuroghlian**.

➤ O artigo *Liquid lunch - vampire bats feed on feral pigs and other ungulates* (doi: 10.1002/fee.1431), de **Mauro Galetti, Felipe Pedrosa, Alexine Keuroghlian e Ivan Sazima**, pode ser lido em:

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/fee.1431/full>

➤ Sobre a distribuição e impacto de porcos ferais, o artigo *Current distribution of invasive feral pigs in Brazil: economic impacts and ecological uncertainty* (doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.ncon.2015.04.005), de **Felipe Pedrosa, Rafael Salerno, Fabio Vinicius Borges Padilha e Mauro Galetti**, pode ser lido em:

www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1679007315000092.